



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA**

**ADILSON JOVINO DAMASCENO DE MATTOS – 05010009001
ANDRESSA CRISTINA DE SOUZA VAZ – 0001003801**

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS LOJAS AMERICANAS S/A

**BELÉM
2008**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA**

**ADILSON JOVINO DAMASCENO DE MATTOS – 05010009001
ANDRESSA CRISTINA DE SOUZA VAZ – 0001003801**

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS LOJAS AMERICANAS S/A

Trabalho apresentado como requisito de avaliação para obtenção de conceito da disciplina ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I, do Curso de Ciências Contábeis, ministrada pelo Professor Héber Lavor Moreira.

____/____/____

PROFESSOR HÉBER LAVOR MOREIRA

**BELÉM
2008**

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
1 RESUMO	4
2 INTRODUÇÃO.....	4
3 ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA (UNIFORMIZAÇÃO).....	9
4 ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS	12
4.1 ANÁLISE VERTICAL:.....	12
4.2 ANÁLISE HORIZONTAL:	15
4.3 ANÁLISE DE NOS. ÍNDICES.....	19
5 ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	21
5.1 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE (QLC).....	21
5.2 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (QLS)	22
5.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA (QLI)	22
5.4 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL (QLG).....	22
6 ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....	24
6.1 QUOCIENTES DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO	24
6.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS.....	25
6.3 GARANTIA DE CAPITAIS ALHEIOS (OU DE TERCEIROS).....	25
7 ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE	26
7.1 ROTAÇÃO DE ESTOQUE	26
7.2 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	27
7.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	27
7.4 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO.....	27
7.5 ROTAÇÃO DE ATIVO (RA)	27
8 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	30
8.1 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	31
8.2 TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	31
8.3 TAXA DE RETORNO PRÓPRIO.....	31
9 TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA.....	32
10 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	33

1 RESUMO

Neste trabalho constam as demonstrações financeiras das Lojas Americanas S/A, referente aos anos de 2006 e 2007, mais especificamente, o Balanço Patrimonial e DRE (Demonstração do Resultado do Exercício); através dos quais, procurou-se demonstrar a real situação da empresa, e também dar sugestões, para as tomadas de decisões futuras.

Geralmente, em algumas empresas os gestores não realizam estudos aprofundados como, por exemplo, a Análise Econômico-Financeira realizada através de Índices calculados a partir das Demonstrações Contábeis e por essa razão acabam tomando decisões, que em algumas vezes, prejudicam suas empresas.

Então, procurando auxiliar na análise da empresa, elaborou-se uma avaliação no âmbito Econômico-Financeiro nas Lojas Americanas, nos anos de 2006 e 2007, fazendo antes uma breve apresentação da Empresa e de suas áreas geográficas de atuação.

Como forma de análise desenvolveu-se cálculos capazes de demonstrar em que situação está a Empresa em um determinado momento, como o estudo dos Indicadores de Liquidez – que mostram qual é a capacidade da mesma em honrar suas obrigações – dos Indicadores de Endividamento - que informam quanto as dívidas do Grupo representam em relação ao valor total das Origens - dos Indicadores de Atividades - que evidenciam como são administrados os recursos da empresa; dentre outros Indicadores. Além é claro, destacar os aspectos positivos e negativos identificados com a análise e fazer sugestões capazes de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

2 INTRODUÇÃO

As Lojas Americanas S.A. é uma das mais tradicionais redes de varejo do país. Com 78 anos de vida, a empresa conta com 393 lojas nas principais cidades do país e com 3 centros de distribuição, em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, atuando também no comércio eletrônico, representado pela Americanas.com e Shoptime. A rede comercializa mais de 60.000 itens de 4.000 empresas diferentes, o que faz com que a Lojas Americanas detenha uma grande participação do comércio brasileiro de brinquedos, bomboniere, lingerie e CD's

A empresa foi fundada em 1929 em Niterói, no Rio de Janeiro, pelos americanos John Lee, Glen Matson, James Marshall e Batson Borger que partiram dos Estados Unidos em direção a Buenos Aires com o objetivo de abrir uma loja no estilo Five and Ten Cents (lojas que vendiam mercadorias a 5 e 10 centavos, na moeda americana). Foi fundada sob o

slogan “Nada além de dois mil réis.

Em 1940, Lojas Americanas se tornou uma sociedade anônima, abrindo assim seu capital. Em 1994 é formada a Wal-Mart Brasil S.A., joint venture que une Lojas Americanas S.A. e Wal-Mart Store Inc. – uma das maiores cadeias mundiais de varejo, com sede nos Estados Unidos. Três anos depois a administração das Lojas Americanas decide pela venda total da participação de 40% na Wal-Mart Brasil S. A. para a Wal-Mart Store Inc. A decisão tem como objetivo a concentração de todos os recursos organizacionais e financeiros da Companhia com foco no seu próprio negócio.

Em 1999 foi aprovada a segregação das atividades imobiliárias e de participações exercidas pela São Carlos Empreendimentos das atividades de varejo das Lojas Americanas. No mesmo ano, é fundada a Americanas.com (loja on-line). Após um ano houve aumento do capital da Americanas.com por meio da subscrição de novas ações. Estas ações corresponderam a uma participação de 33% do capital social da Americanas.com e foram negociadas no valor de US\$ 40 milhões.

Em 2002 as Lojas Americanas superam as metas estabelecidas, registrando margem EBITDA de 9,1% e lucro líquido de R\$ 103,1 milhões. Americanas.com atinge o ponto de equilíbrio (break even point). A distribuição de dividendos alcança a cifra de R\$ 89,2 milhões. No ano seguinte houve aceleração do programa de expansão das lojas com a inauguração de 16 novos pontos-de-venda. Inauguração da Americanas Express, que segue o conceito de lojas menores, com oferta de produtos mais selecionados. Lucro líquido de R\$ 115,9 milhões e um novo recorde na margem EBITDA de 11,2%.

Em 2004 foi ano do crescimento orgânico. Foi aberto um número recorde de lojas, 35 no total e cinco delas no modelo Express. Inaugurado o Centro de Distribuição em São Paulo, que aumentou a capacidade de armazenamento, transporte e abastecimento em 50%. Americanas.com cresce as vendas em 62% em relação a 2003. A margem EBITDA consolidada atinge 12,1%. Em 2005 foi um ano de importantes realizações para maximizar o valor de Lojas Americanas: foram inauguradas 37 novas lojas, foi adquirido o canal de TV e site de comércio eletrônico Shoptime e foi realizada uma joint venture com o Banco Itaú, criando a Financeira Americanas Itaú – FAI, ou Americanas Taií. A margem EBITDA manteve-se no patamar de 12% e o lucro líquido foi de R\$ 176,1 milhões, o maior dos últimos anos.

Em janeiro de 2007, Lojas Americanas anunciou a aquisição da BWU – empresa detentora da marca BLOCKBUSTER® no Brasil – e somou mais 127 lojas à sua rede. Este acontecimento reforça a constante busca das Lojas Americanas em promover a evolução do

seu negócio, ampliando a oferta de produtos e serviços aos seus clientes, gerando mais valor para seus acionistas, fornecedores e associados. A Companhia estabeleceu ainda, um novo recorde, inaugurando 50 lojas – 28 no modelo Tradicional e 22 no modelo Express, e reformou 107 lojas da BWU. Tais acontecimentos demonstram a capacidade de realização da Companhia em um único exercício.

Desde a criação a empresa adotou uma estratégia inovadora e desenvolveu o próprio sistema de logística, com uma plataforma operacional exclusiva e escalável para entregar pedidos em 48 horas em todo o Brasil.

Dois anos depois da fundação as Lojas Americanas se tornaram líder em vendas e rentabilidade no setor de varejo eletrônico no Brasil. Enquanto a base de clientes e a oferta de produtos e serviços vêm crescendo substancialmente nos últimos anos, o compromisso da marca da empresa se mantém o mesmo: a satisfação dos consumidores.

Com mais de 300 mil produtos, é reconhecida como a maior empresa on-line da América Latina, sendo destino de 10 milhões de clientes e 20 mil empresas.

Entre as empresas de comércio eletrônico, ela é líder no segmento B2C (Business to Consumer) e tem o reconhecimento do público: já recebeu diversos prêmios e desde 1999 ganha todos os prêmios iBest na categoria júri popular.

Melhor serviço de logística do Brasil e, também, faz entregas internacionais. A melhor seleção de produtos do país está nas Lojas Americanas: Livros; CDs; DVDs; Brinquedos; Bebês; Games; Informática; Cine e Foto; Telefones e Celulares; Eletrônicos; Eletrodomésticos; Eletroportáteis; Esporte e Lazer; Beleza e Saúde; Moda e Acessórios; Utilidades Domésticas; Cama, Mesa e Banho; Guloseimas; Relógios e Presentes.

Visão

“Ser a melhor empresa de varejo do Brasil.”

Para as Lojas Americanas a melhor empresa consiste em:

- Ser considerado, pelos clientes, como a melhor opção de compras no Brasil;
- Ser considerado, pelos acionistas / investidores, como o melhor retorno no segmento;
- Ser uma excelente opção de desenvolvimento profissional no setor de varejo;
- Ser um excelente canal de distribuição para os fornecedores.

Missão

“Ajudar as pessoas a melhorar continuamente a sua qualidade de vida, provendo-lhes acesso a produtos de qualidade, com o melhor atendimento e serviços, poupando-lhes tempo e dinheiro.”

LOJAS AMERICANAS S/A

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO (2006-2007)

Em milhares de reais

ATIVO	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
CIRCULANTE	1.882.319	1.619.412
Caixa e bancos	252.920	77.553
Aplicações financeiras	522.637	584.544
Contas a receber de clientes	355.263	395.666
Estoques	648.410	486.708
Impostos a recuperar	27.784	21.206
Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.419	35.742
Dividendos a receber	8.034	0
Despesas antecipadas	18.449	8.868
Demais contas a receber	16.403	9.125
NÃO CIRCULANTE	1.466.418	1.070.925
Realizável a Longo Prazo	124.605	183.595
Aplicações Financeiras	3.858	0
Emprést. E adiant. A sociedades controladas	7.630	115
Cont. a rec. De acionistas – Plano de venda de ações	48.564	58.745
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.356	74.686
Depósitos judiciais	38.764	37.817
Despesas antecipadas	2.570	3.844
Impostos a recuperar e demais contas a receber	12.863	8.388
Permanente	1.341.813	887.330
Investimentos	489.799	468.128
Imobilizado	323.499	216.271
Intangível	428.736	141.755
Diferido	99.779	61.176
TOTAL DO ATIVO	3.348.737	2.690.337
PASSIVO	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
CIRCULANTE	1.736.444	1.260.781
Fornecedores	873.596	675.733
Empréstimos e financiamentos	547.538	384.444
Debêntures	18.344	14.507
Salários e encargos trabalhistas	27.714	18.671
Impostos, taxas e contribuições	158.461	97.241
Dividendos e participações propostos	37.000	7.000

Honorários profissionais de terceiros	8.065	5.088
Provisão para contingências	16.952	9.038
Demais contas a pagar	48.774	49.059
NÃO CIRCULANTE	1.322.758	1.098.640
Exigível a longo prazo:	1.322.758	1.098.640
Emprést. E adiant. De sociedades controladas	83.460	47.606
Empréstimos e financiamentos	540.647	532.159
Debêntures	434.600	199.934
Impostos, taxas e contribuições	65.508	161.873
Provisão para contingências	44.211	29.948
Provisão para perda com investimento	154.332	127.120
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	289.535	330.916
Capital social	239.037	239.037
Reservas de lucros	179.949	176.985
Ações em tesouraria	-129.451	-85.106
TOTAL DO PASSIVO	3.348.737	2.690.337

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2006-2007

Em milhares de reais, exceto Lucro Líquido por Ação

	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	4.115.266	3.374.433
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	-905.692	-744.418
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	3.209.574	2.630.015
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	-2.243.450	-1.834.177
LUCRO BRUTO	966.124	795.838
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	-826.940	-590.308
Com vendas	-525.550	-451.231
Gerais e administrativas	-42.585	-34.594
Honorários dos administradores	-4.570	-4.387
Depreciação e amortização	-90.592	-65.476
Receitas financeiras	42.632	165.742
Despesas financeiras	-191.803	-174.262
Participação em controladas e controlada em conjunto	-14.472	-26.100
LUCRO OPERACIONAL	139.184	205.530
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	308	-27.971
Ganho de capital por variação no percentual de participação societária	35.963	2.093
Outros resultados não operacionais	-35.655	-30.064
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	139.492	177.559
Imposto de renda e contribuição social	-30.528	-47.038
. Corrente	-58.492	-47.038
. Diferido	27.964	0
Lucro do exercício antes das participações	108.964	130.521
Participação de empregados e diretores	-6.000	-7.000
Lucro do exercício antes das participações minoritárias	102.964	123.521

LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	102.964	123.521
Lucro líquido do exercício por ação (por lote de mil ações, em 2006) do capital social em circulação no fim do exercício	0,14	1,69
Quantidade de ações do capital social em circulação no fim do exercício (em unidade)	728.708.310	73.255.140.967

3 ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA (UNIFORMIZAÇÃO)

Com o passar do tempo o dinheiro vai perdendo o valor e para que possamos saber qual o seu real valor em determinado período, é necessário que façamos a sua atualização. Através de cálculos chegamos ao **poder de compra atualizado** para o período em questão.

O poder de compra atualizado é encontrado a partir da multiplicação de um **coeficiente indexador** por cada item (conta) do Balanço/DRE.

Coeficiente indexador = $\frac{\text{Data focal (momento presente-ano)}}{\text{Índice da origem (data para qual eu quero criar um coeficiente)}}$

O coeficiente indexador é calculado através de um índice posterior (Ex.: IGP-M Junho /2008 = 0,49232621219390) dividido por um índice anterior (IGP-M dezembro/2006 =0,43484507730969).

$$\text{Coef. indx. (dez/2006)} = \frac{0,49232621219390}{0,43484507730969} = 1,132187618$$

Obs.: Para atualizar os valores do Balanço Patrimonial e DRE para Junho de 2008, deve-se multiplicar o valor de cada conta pelo coeficiente de indexação do ano correspondente.

Como exemplo, utilizaremos contas do ano de 2006, cujo coeficiente de indexação já foi encontrado (1,132187618).

Ex.: ATIVO → Caixa e bancos = 77.553 → **FÓRMULA** = 77.553 * 1,132187618 = **87.804,55** (valor de 2006 atualizado para Junho de 2008).

→ Fornecedores = 675.733 → **FÓRMULA** = 675.733 * 1,132187618 = **765.056,54** (valor de 2006 atualizado para Junho de 2008).

IGP-M JUNHO/2008	0,49232621219390
IGP-M - DEZEMBRO/2007	0,46189923475778
IGP-M - DEZEMBRO/2006	0,43484507730969
COEFICIENTE DE INDEXAÇÃO/ 2006	
1,132187618	
COEFICIENTE DE INDEXAÇÃO / 2007	
1,065873626	

**Poder de compra atualizado para Junho/2008 do Balanço Patrimonial e DRE nos anos
2006/2007**

ATIVO	Poder de Compra Atualizado para Junho de 2008	
	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
CIRCULANTE	2.006.314,18	1.833.478,21
Caixa e bancos	269.580,76	87.804,55
Aplicações financeiras	557.064,99	661.813,48
Contas a receber de clientes	378.665,46	447.968,15
Estoques	691.123,12	551.044,77
Impostos a recuperar	29.614,23	24.009,17
IR e contribuição social diferidos	34.554,56	40.466,65
Dividendos a receber	8.563,23	0
Despesas antecipadas	19.664,30	10.040,24
Demais contas a receber	17.483,53	10.331,21
NÃO CIRCULANTE	1.563.016,27	1.212.488,02
Realizável a Longo Prazo	132.813,18	207.863,99
Aplicações Financeiras	4.112,14	0
Emprést. e adiant. a soc. controladas	8.132,62	130,20
Cont. a rec. de acionistas - Plano de venda de ações	51.763,09	66.510,36
IR e contrib. social diferidos	11.038,19	84.558,56
Depósitos judiciais	41.317,53	42.815,94
Despesas antecipadas	2.739,30	4.352,13
Imp. a recup. e demais contas a receber	13.710,33	9.496,79
Permanente	1.430.203,09	1.004.624,04
Investimentos	522.063,84	530.008,73
Imobilizado	344.809,05	244.859,35
Intangível	456.978,39	160.493,26
Diferido	106.351,80	69.262,71
TOTAL DO ATIVO	3.569.330,45	3.045.966,24

PASSIVO	Poder de Compra Atualizado para Junho de 2008	
	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
CIRCULANTE	1.850.829,86	1.427.440,64
Fornecedores	931.142,94	765.056,54
Empréstimos e financiamentos	583.606,31	435.263
Debêntures	19.552,39	16.424,65
Salários e encargos trabalhistas	29.539,62	21.139,08
Impostos, taxas e contribuições	168.899,40	110.095,06
Dividendos e participações propostos	39.437,32	7.925,31
Honorários profissionais de terceiros	8.596,27	5.760,57
Provisão para contingências	18.068,69	10.232,71
Demais contas a pagar	51.986,92	55.543,99
NÃO CIRCULANTE	1.409.892,87	1.243.866,60
Exigível a longo prazo:	1.409.892,87	1.243.866,60
Emprést. e adiant. de soc. controladas	88.957,81	53.898,92
Empréstimos e financiamentos	576.261,38	602.503,83
Debêntures	463.228,68	226.362,80
Impostos, taxas e contribuições	69.823,25	183.270,61
Provisão para contingências	47.123,34	33.906,75
Provisão para perda com investimento	164.498,41	143.923,69
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	308.607,72	374.659,00
Capital social	254.783,23	270.634,73
Reservas de lucros	191.802,89	200.380,23
Ações em tesouraria	(137.978,41)	(96.355,96)
TOTAL DO PASSIVO	3.569.330,45	3.045.966,24

DRE

	Poder de Compra Atualizado para Junho de 2008	
	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	4.386.353,49	3.820.491,26
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	(965.353,22)	(842.820,84)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	3.421.000,28	2.977.670,42
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(2.391.234,19)	(2.076.632,49)
LUCRO BRUTO	1.029.766,09	901.037,93
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(881.413,54)	(668.339,41)
Com vendas	(560.169,88)	(510.878,15)
Gerais e administrativas	(45.390,23)	(39.166,90)
Honorários dos administradores	(4.871,04)	(4.966,91)
Depreciação e amortização	(96.559,62)	(74.131,12)
Receitas financeiras	45.440,32	187.651,04

Despesas financeiras	(204.437,76)	(197.297,28)
Participação em controladas e controlada em conjunto	(15.425,32)	(29.550,10)
LUCRO OPERACIONAL	148.352,55	232.698,52
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	328,29	(31.668,42)
Ganho de cap. por var. no percentual de part. societária	38.332,01	2.369,67
Outros resultados não operacionais	(38.003,72)	(34.038,09)
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	148.680,84	201.030,10
Imposto de renda e contribuição social	(32.538,99)	(53.255,84)
. Corrente	(62.345,08)	(53.255,84)
. Diferido	29.806,09	0
Lucro do exercício antes das participações	116.141,85	147.774,26
Participação de empregados e diretores	-6.395	(7.925,31)
Lucro do ex. antes das participações minoritárias	109.746,61	139.848,95
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	109.746,61	139.848,95
Lucro líq. do ex. por ação (por lote de mil ações, em 2006) do cap. social em circ.no fim do ex.	1,13	1,91
Quantidade de ações do capital social em circ.no fim do ex. (em unidade)	776.710.968,67	82.938.563.543,47

O poder de compra atualizado, tanto para o balanço patrimonial quanto para a DRE, evidencia o que foi dito anteriormente: que o dinheiro vai perdendo seu valor. Exemplo: uma quantidade X de mercadorias na conta Estoque em dezembro de 2007 valia R\$ 648.410,00; para se ter a mesma quantidade X de mercadorias, em Junho de 2008, a empresa necessitará de um valor maior, de R\$ 691.123,12.

4 ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS

É o que ocorre de um ano para o outro. É a visualização dos valores absolutos, ou seja, é o quanto cresceu ou decresceu de um ano ao outro.

4.1 ANÁLISE VERTICAL:

Esse tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens das demonstrações contábeis e sua evolução no tempo. Relaciona as partes com o todo.

Quanto cada conta absorve do patrimônio Total, ou seja, quanto cada item representa, percentualmente, em relação ao todo (100 %).

A participação relativa de cada item do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é o principal propósito da Análise Vertical.

Tomando-se como exemplo a conta Caixa/Bancos, em 2007, avaliada em R\$ 269.580,76 (poder de compra atualizado para Junho/2008) e o total do ativo (2007), avaliado em R\$ 3.569.330,45, esta conta representa:

$$= \frac{\text{R\$}269.580,76}{\text{R\$} 3.569.330,45} = 7,55\% \text{ do total do ativo}$$

7,55% (análise vertical) → Dividiu-se a conta Caixa/Bancos pelo total do ativo.

Obs.: O mesmo procedimento é aplicado às contas do passivo, ou seja, cada conta é dividida pelo total do passivo e, na DRE, cada conta é dividida pelas vendas líquidas.

Exemplo: Receitas Financeiras (DRE-2006) = $\frac{187.651,04}{2.977.670,42} = 6,30\%$ (análise vertical)

Análise Vertical do Balanço Patrimonial

ATIVO	Análise Vertical	
	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
CIRCULANTE	56,21%	60,19%
Caixa e bancos	7,55%	2,88%
Aplicações financeiras	15,61%	21,73%
Contas a receber de clientes	10,61%	14,71%
Estoques	19,36%	18,09%
Impostos a recuperar	0,83%	0,79%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,97%	1,33%
Dividendos a receber	0,24%	0%
Despesas antecipadas	0,55%	0,33%
Demais contas a receber	0,49%	0,34%
NÃO CIRCULANTE	43,79%	39,81%
Realizável a Longo Prazo	3,72%	6,82%
Aplicações Financeiras	0,12%	0%
Emp. e adiant. a sociedades controladas	0,23%	0,00%
Contas a rec. de acionistas - Pl. de venda de ações	1,45%	2,18%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,31%	2,78%
Depósitos judiciais	1,16%	1,41%
Despesas antecipadas	0,08%	0,14%
Impostos a recuperar e demais contas a receber	0,38%	0,31%
Permanente	40,07%	32,98%
Investimentos	14,63%	17,40%

Imobilizado	9,66%	8,04%
Intangível	12,80%	5,27%
Diferido	2,98%	2,27%
TOTAL DO ATIVO	100,00%	100,00%
	Análise Vertical	
PASSIVO	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
CIRCULANTE	51,85%	46,86%
Fornecedores	26,09%	25,12%
Empréstimos e financiamentos	16,35%	14,29%
Debêntures	0,55%	0,54%
Salários e encargos trabalhistas	0,83%	0,69%
Impostos, taxas e contribuições	4,73%	3,61%
Dividendos e participações propostos	1,10%	0,26%
Honorários profissionais de terceiros	0,24%	0,19%
Provisão para contingências	0,51%	0,34%
Demais contas a pagar	1,46%	1,82%
NÃO CIRCULANTE	39,50%	40,84%
Exigível a longo prazo:	39,50%	40,84%
Emprést. e adiant. de sociedades controladas	2,49%	1,77%
Empréstimos e financiamentos	16,14%	19,78%
Debêntures	12,98%	7,43%
Impostos, taxas e contribuições	1,96%	6,02%
Provisão para contingências	1,32%	1,11%
Provisão para perda com investimento	4,61%	4,73%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8,65%	12,30%
Capital social	7,14%	8,89%
Reservas de lucros	5,37%	6,58%
Ações em tesouraria	-3,87%	-3,16%
TOTAL DO PASSIVO	100,00%	100,00%

Análise Vertical da DRE

	Análise Vertical	
	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	128,22%	128,30%
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	-28,2%	-28,30%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	100,00%	100,00%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	-69,90%	-69,74%
LUCRO BRUTO	30,10%	30,26%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	-25,76%	-22,45%
Com vendas	-16,37%	-17,16%
Gerais e administrativas	-1,33%	-1,32%
Honorários dos administradores	-0,14%	-0,17%
Depreciação e amortização	-2,82%	-2,49%
Receitas financeiras	1,33%	6,30%
Despesas financeiras	-5,98%	-6,63%
Participação em controladas e controlada em conjunto	-0,45%	-0,99%
LUCRO OPERACIONAL	4,34%	7,81%

RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,01%	-1,06%
Ganho de capital por variação no percentual de part. societária	1,12%	0,08%
Outros resultados não operacionais	-1,11%	-1,14%
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	4,35%	6,75%
Imposto de renda e contribuição social	-0,95%	-1,79%
. Corrente	-1,82%	-1,79%
. Diferido	0,87%	0,00%
Lucro do exercício antes das participações	3,39%	4,96%
Participação de empregados e diretores	-0,19%	-0,27%
Lucro do exercício antes das participações minoritárias	3,21%	4,70%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3,21%	4,70%
Lucro líquido do ex. por ação (por lote de mil ações, em 2006) do cap. social em circ. no fim do ex.	0,00%	0,00%
Quantidade de ações do capital social em circ. no fim do ex. (em unidade)	227,04	27.853,51

Através dela podemos observar no Balanço Patrimonial das Lojas Americanas S/A que o ativo circulante comprometeu 60,19% em 2006 e 56,21% em 2007 do total dos recursos injetados na empresa, com ênfase para a conta Estoques, que em 2006 e 2007, é a conta que mais absorve do recurso total da empresa, sendo seus valores, respectivamente, 18,09% e 19,36%.

No passivo, assim como no ativo, o circulante é o que mais comprometeu o recurso total da empresa, com 46,86% em 2006 e 51,85% em 2007, com destaque para a conta Fornecedores, que absorveu do recurso total da empresa em 2006 25,12% e, em 2007 26,09%.

Na DRE, em 2006, o item que mais absorve recursos do total – **receita líquida** – é o item **custo das mercadorias vendidas** (- 69,74%) e no ano de 2007 também (- 69,90%).

4.2 ANÁLISE HORIZONTAL:

Essa análise tem como propósito o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras.

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Deve-se definir um ano como sendo o chamado Ano-Base. Este ano deve ser normal e não atípico.

O ano base sempre é igual a cem (100), ou seja, todos os valores que constarem no ano-base estarão para 100, assim como nos demais anos os valores estarão para uma variável X.

A análise horizontal mostra a Relação das Partes entre Si.

No Cálculo da análise horizontal dividem-se os valores absolutos do ano posterior com o anterior.

Ex.: Estoques (ano 2007) = $\frac{691.123,12}{551.044,77} = 125,42\%$ (análise horizontal)

Imobilizado (ano 2007) = $\frac{344.809,05}{244.859,35} = 140,82\%$ (análise horizontal)

CMV (ano 2007) = $\frac{(2.391.234,19)}{(2.076.632,49)} = 115,15\%$ (análise horizontal)

Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

ATIVO	Análise Horizontal
	EXERCÍCIOS 2007/2006
CIRCULANTE	109,43%
Caixa e bancos	307,02%
Aplicações financeiras	84,17%
Contas a receber de clientes	84,53%
Estoques	125,42%
Impostos a recuperar	123,35%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	85,39%
Dividendos a receber	0,00%
Despesas antecipadas	195,85%
Demais contas a receber	169,23%
NÃO CIRCULANTE	128,91%
Realizável a Longo Prazo	63,89%
Aplicações Financeiras	0,00%
Empréstimos e adiantamentos a sociedades controladas	6246,17%
Contas a receber de acionistas - Plano de venda de ações	77,83%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13,05%
Depósitos judiciais	96,50%

Despesas antecipadas	62,94%
Impostos a recuperar e demais contas a receber	144,37%
Permanente	142,36%
Investimentos	98,50%
Imobilizado	140,82%
Intangível	284,73%
Diferido	153,55%
TOTAL DO ATIVO	117,18%
	Análise Horizontal
	EXERCÍCIOS
	2006/2007
PASSIVO	
CIRCULANTE	129,66%
Fornecedores	121,71%
Empréstimos e financiamentos	134,08%
Debêntures	119,04%
Salários e encargos trabalhistas	139,74%
Impostos, taxas e contribuições	153,41%
Dividendos e participações propostos	497,61%
Honorários profissionais de terceiros	149,23%
Provisão para contingências	176,58%
Demais contas a pagar	93,60%
NÃO CIRCULANTE	113,35%
Exigível a longo prazo:	113,35%
Empréstimos e adiantamentos de sociedades controladas	165,05%
Empréstimos e financiamentos	95,64%
Debêntures	204,64%
Impostos, taxas e contribuições	38,10%
Provisão para contingências	138,98%
Provisão para perda com investimento	114,30%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	82,37%
Capital social	94,14%
Reservas de lucros	95,72%
Ações em tesouraria	143,20%
TOTAL DO PASSIVO	117,18%

Análise Horizontal da DRE

	Análise Horizontal
	EXERCÍCIOS
	2007/2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	114,81%
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	114,54%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	114,89%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	115,15%
LUCRO BRUTO	114,29%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	131,88%
Com vendas	109,65%
Gerais e administrativas	115,89%
Honorários dos administradores	98,07%

Depreciação e amortização	130,26%
Receitas financeiras	24,22%
Despesas financeiras	103,62%
Participação em controladas e controlada em conjunto	52,20%
LUCRO OPERACIONAL	63,75%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-1,04%
Ganho de capital por variação no percentual de participação societária	1617,61%
Outros resultados não operacionais	111,65%
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	73,96%
Imposto de renda e contribuição social	61,10%
. Corrente	117,07%
. Diferido	0,00%
Lucro do exercício antes das participações	78,59%
Participação de empregados e diretores	80,69%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	78,48%
Lucro líquido do exercício por ação (por lote de mil ações, em 2006) do capital social em circulação no fim do exercício	59,06%
Quantidade de ações do capital social em circulação no fim do exercício (em unidade)	0,94%

No ativo, as contas mais significativas, que apresentaram variação positiva foram: Caixa/Bancos, Dividendos a Receber, Aplicações Financeiras (Realizável a Longo Prazo) e Intangível; Sendo que a conta que mais evoluiu, no ativo, foi a **Emp. e adiant. a sociedades controladas**, pois teve um acréscimo de 6246,17%%.; No entanto, algumas das contas que apresentaram evolução negativa foram: Contas a Receber de Clientes, Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos e Despesas Antecipadas; sendo a que menos evoluiu foi a conta **Aplicações Financeiras (Circulante)** que obteve um decréscimo de 84,17 %.

No passivo, as contas que mais evoluíram positivamente, foram Empréstimos e Financiamentos, Salários e Encargos Trabalhistas, Dividendos e Participações Propostos, Provisão para Contingências e Empréstimos e Adiantamentos de Sociedades Controladas; sendo a conta **Debêntures** a que mais evoluiu com um percentual de 204,64%. Já as contas que menos evoluíram foram Empréstimos e Financiamentos, Capital Social e Reservas; sendo a que menos evoluiu foi a conta **Impostos, Taxas e Contribuições**, pois teve um decréscimo de 38,10%.

Na DRE a conta que mais evoluiu foi **Receitas (despesas) Operacionais**, pois teve um acréscimo de 131,88%, e a que menos evoluiu foi a conta Receitas Financeiras , com um decréscimo de 24,22%.

OBS:

Taxa Explícita – é a que contém a base (=100). É uma expressão mais abrangente. Como exemplo cita-se a conta **Imobilizado**, cuja taxa explícita, é de 140,82% (análise horizontal).

Taxa Implícita – é a que não contém a base. Ex: na conta Imobilizado, a taxa implícita é 40,82%, ou seja, 140,82% menos a base (100%).

4.3 ANÁLISE DE NOS. ÍNDICES

Estuda a evolução dos coeficientes no decorrer de uma série histórica.

ATIVO	Análise N^{os} Índices
CIRCULANTE	93,38%
Caixa e bancos	262,01%
Aplicações financeiras	71,83%
Contas a receber de clientes	72,14%
Estoques	107,03%
Impostos a recuperar	105,26%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	72,87%
Dividendos a receber	0,00%
Despesas antecipadas	167,14%
Demais contas a receber	144,42%
NÃO CIRCULANTE	110,01%
Realizável a Longo Prazo	54,53%
Aplicações Financeiras	0,00%
Empréstimos e adiantamentos a sociedades controladas	5330,31%
Contas a receber de acionistas - Plano de venda de ações	66,42%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11,14%
Depósitos judiciais	82,35%
Despesas antecipadas	53,71%
Impostos a recuperar e demais contas a receber	123,20%
Permanente	121,49%
Investimentos	84,06%
Imobilizado	120,17%
Intangível	242,98%
Diferido	131,03%
TOTAL DO ATIVO	100,00%
PASSIVO	Análise N^{os} Índices
CIRCULANTE	110,65%
Fornecedores	103,86%
Empréstimos e financiamentos	114,42%
Debêntures	101,59%

Salários e encargos trabalhistas	119,25%
Impostos, taxas e contribuições	130,92%
Dividendos e participações propostos	424,65%
Honorários profissionais de terceiros	127,35%
Provisão para contingências	150,69%
Demais contas a pagar	79,87%
NÃO CIRCULANTE	96,73%
Exigível a longo prazo:	96,73%
Empréstimos e adiantamentos de sociedades controladas	140,85%
Empréstimos e financiamentos	81,62%
Debêntures	174,63%
Impostos, taxas e contribuições	32,51%
Provisão para contingências	118,60%
Provisão para perda com investimento	97,54%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	70,29%
Capital social	80,34%
Reservas de lucros	81,68%
Ações em tesouraria	122,20%
TOTAL DO PASSIVO	100,00%

	Análise N ^{os} Índices
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	99,93%
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	99,70%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	100,00%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	100,23%
LUCRO BRUTO	99,48%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	114,79%
Com vendas	95,44%
Gerais e administrativas	100,87%
Honorários dos administradores	85,36%
Depreciação e amortização	113,38%
Receitas financeiras	21,08%
Despesas financeiras	90,19%
Participação em controladas e controlada em conjunto	45,44%
LUCRO OPERACIONAL	55,49%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-0,90%
Ganho de capital por variação no percentual de participação societária	1407,98%
Outros resultados não operacionais	97,18%
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	64,38%
Imposto de renda e contribuição social	53,18%
. Corrente	101,90%
. Diferido	0,00%
Lucro do exercício antes das participações	68,41%
Participação de empregados e diretores	70,24%
Lucro do exercício antes das participações minoritárias	68,31%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	68,31%

Lucro líquido do exercício por ação (por lote de mil ações, em 2006) do capital social em circulação no fim do exercício	51,40%
Quantidade de ações do capital social em circulação no fim do exercício (em unidade)	0,82%

No ativo os maiores valores percentuais são das contas **Empréstimos e adiantamentos a sociedades controladas** e **Caixa/Bancos** com, respectivamente, 5330,31% e 262,01%. A conta de menor valor percentual é **Imposto de renda e contribuição social diferidos** com o valor de 11,14%.

No passivo, o maior percentual se encontra na conta **Dividendos e participações propostos**, com um valor de 424,65%. E a de menor valor é o da conta **Demais contas a pagar**, que apresentou valor de 79,87%.

Na DRE o maior percentual é da conta **Ganho de capital por variação no percentual de participação societária**, com um valor de 1407,98%; já o de menor valor é o da conta **Receitas financeiras**, com um valor de 21,08%.

5 ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

O Quociente de Liquidez refere-se à capacidade de pagamento. No que se refere a empresas (pessoas jurídicas) existem quocientes que medem se a empresa está em situação líquida ou em ilíquida. São eles: Quociente de Liquidez comum ou Corrente, Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea, Quociente de Liquidez Seca e o Quociente de Liquidez Geral ou global.

5.1 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE (QLC)

Este quociente irá refletir a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ele nasce da confrontação de quanto a empresa possui no ativo circulante com as dívidas existentes no passivo circulante, ou seja, se a empresa possui recursos suficientes no ativo circulante para cobrir suas dívidas de curto prazo.

Resulta da divisão do **ativo circulante** pelo **passivo circulante**.

$$QLC = \frac{AC}{PC}$$

5.2 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (QLS)

Este nada mais é do que a razão entre o Ativo Circulante, com exceção dos Estoques e Despesas Antecipadas, e o Passivo Circulante. Ele mede a capacidade de liquidação dos passivos correntes com a utilização dos ativos monetários de maior grau de liquidez, basicamente disponibilidades imediatas e duplicatas a receber. Os estoques são excluídos, por se tratarem de valores que, para sua conversão, passam necessariamente pelo processo de venda. As despesas antecipadas constituem num artifício contábil. A crítica sobre esse índice consiste no fato de ele não contemplar a existência de empresas com altos índices de rotação de estoques, ou seja, alta capacidade em termos de velocidade de conversão de estoques em itens monetários, que é menosprezada pelo seu critério de cálculo.

$$QLS = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$$

Resulta da divisão do **ativo circulante** menos os **estoques** pelo **passivo circulante**, ou seja, tudo aquilo que está no estoque e que não está sendo utilizado (engordando o numerador da fórmula) deve ser excluído para que se evite uma falsa liquidez.

5.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA (QLI)

A fórmula deste consiste na razão entre o Disponível e o Passivo Circulante. Esse quociente demonstra a capacidade de liquidação dos compromissos correntes, com a utilização das disponibilidades. Quanto maior a sua magnitude, maior será a capacidade da empresa em saldar seus compromissos apenas com recursos de caixa.

$$QLI = \frac{\text{Disponibilidades}}{PC}$$

5.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL (QLG)

Resulta da divisão do **ativo circulante** mais o **ativo realizável a longo prazo** pelo **passivo circulante** mais o **passivo exigível a longo prazo**, ou seja, este quociente demonstra se o que se tem a receber em curto e longo prazo são capazes para pagar todas as obrigações de curto e longo prazo.

É utilizado para se verificar a saúde financeira a curto e a longo prazos da empresa, através da comparação do Ativo Circulante (que compreende as disponibilidades, os direitos realizáveis no exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte) mais o Realizável a Longo Prazo (direitos realizáveis após o término do exercício seguinte), com o Passivo Circulante (compreendendo as obrigações vencíveis no exercício social seguinte) mais o Exigível a Longo Prazo (que compreende as obrigações vencíveis após o término do exercício social seguinte, isto é, num prazo superior a um ano).

$$QLG = \frac{AC + \text{Real.L/P}}{PC + \text{Exig.L/P}}$$

ÍNDICES DE LIQUIDEZ REFERENTES AO ANO DE 2006						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{1.833.478,21}{1.427.440,64}$	=	R\$ 1,28
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA	=	$\frac{(\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES})}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{1.833.478,21 - 551.044,77}{1.427.440,64}$	=	R\$ 0,90
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	=	$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{87.804,55}{1.427.440,64}$	=	R\$ 0,06
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	=	$\frac{AC + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{PC + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$	=	$\frac{1.833.478,21 + 207.863,99}{1.427.440,64 + 1.243.866,60}$	=	R\$ 0,76

ÍNDICES DE LIQUIDEZ REFERENTES AO ANO DE 2007						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{2.006.314,18}{1.850.829,86}$	=	R\$ 1,08
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{2.006.314,18 - 691.123,12}{1.850.829,86}$	=	R\$ 0,71
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	=	$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{269.580,76}{1.850.829,86}$	=	R\$ 0,15
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	=	$\frac{AC + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{PC + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$	=	$\frac{2.006.314,18 + 132.813,18}{1.850.829,86 + 1.409.892,87}$	=	R\$ 0,66

O índice de Liquidez Geral indica quanto à empresa dispõe em numerário ou equivalente – evidenciados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo – para fazer face

às suas dívidas de curto e longo prazo. Em relação a recursos de terceiros a empresa reduziu sua capacidade de honrar com seus compromissos, pois no ano de 2006, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante havia contrapartida de R\$ 0,76 de Ativo Circulante para honrar seus compromissos, por sua vez, em 2007 esse índice caiu para R\$ 0,66.

O índice de Liquidez Imediata representa quanto dispomos imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. Em 2006, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante havia contrapartida de R\$ 0,06 de Ativo Circulante para honrar seus compromissos. Já em 2007, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante a empresa dispunha de R\$ 0,15 de Ativo Circulante para saldar suas dívidas.

Entende-se que algumas obrigações de curto prazo poderão deixar de serem pagas, se algo não for feito, mas, há de se considerar o maior valor dos estoques inerente à atividade da empresa .

6 ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Esses indicadores relacionam as fontes de fundo entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.

A posição do endividamento de uma empresa indica o montante de recursos de terceiros sendo usado com intuito de gerar lucros. Em geral, quanto mais dívidas a empresa usa em relação ao seu total de ativos, maior é a sua alavancagem financeira. Maior também será o *risco e retorno* ocasionado pelo uso de financiamento a custo fixo, tal como dívidas e ações preferenciais.

6.1 QUOCIENTES DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais. A interpretação do índice é de que quanto maior, melhor.

$$\frac{Q P Div. C/P}{Endiv. Total} = \frac{PC}{PC + Ex.L/P} \times 100$$

6.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS

Representa quanto o Patrimônio Total está sendo financiado pelo Capital de Terceiros ou quanto do Ativo Total está sendo financiado pelo Capital Próprio, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

$$\frac{QPC\ 3^{\circ}}{RT} = \frac{PC + Ex.L/P}{PT} \times 100$$

6.3 GARANTIA DE CAPITAIS ALHEIOS (OU DE TERCEIROS)

Representa se a integridade do Capital Alheio está sendo resguardada pelo Capital Próprio.

$$GC\ 3^{\circ} = \frac{PL}{Cap.\ 3^{\circ}}$$

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO EM 2006					
<u>Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo</u> Endividamento Total					
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
QPD c/p Endiv. Total	=	$\frac{PC}{PC + PELP}$	=	$\frac{1.427.440,64}{1.427.440,64 + 1.243.866,60}$	= 53,44%
<u>Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros</u> Recursos Totais					
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
QPC 3° RT	=	$\frac{PC + PELP}{RT}$	=	$\frac{1.427.440,64 + 1.243.866,60}{3.045.966,24}$	= 87,70%
<u>Garantia de Capitais de Terceiros</u>					
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
GC 3°	=	$\frac{PL}{CA}$	=	$\frac{374.659,00}{1.427.440,64 + 1.243.866,60}$	= 14,03%
ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO EM 2007					
<u>Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo</u> Endividamento Total					
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO

$\frac{\text{QPD c/p}}{\text{Endiv. Total}}$	=	$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PELP}}$	=	$\frac{1.850.829,86}{1.850.829,86 + 1.409.892,87}$	=	56,76%
Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros Recursos Totais						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
$\frac{\text{QPC 3º}}{\text{RT}}$	=	$\frac{\text{PC} + \text{PELP}}{\text{RT}}$	=	$\frac{1.850.829,86 + 1.409.892,87}{3.569.330,45}$	=	91,35%
Garantia de Capitais de Terceiros						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
GCA	=	$\frac{\text{PL}}{\text{CA}}$	=	$\frac{308.607,72}{1.850.829,86 + 1.409.892,87}$	=	9,46%

7 ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade evidenciam as rotações sofridas pelo capital e por valores empregados na produção, indicando quantas vezes foram empregados e recuperados.

É a forma como são administrados os recursos da empresa.

Esses quocientes representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo.

7.1 ROTAÇÃO DE ESTOQUE

A rotação dos estoques (RE) procura mostrar quantas vezes se renovou os estoques, em função das vendas num determinado período.

O prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que permanece armazenado até o momento da venda. O seu volume depende da política de estocagem e volume de vendas. Quanto maior o volume de vendas mais rápida será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado. Pelas suas quantidades vendidas podemos identificar, tendo como base dois períodos consecutivos no mínimo e utilizando os cálculos de análise, quantas vezes os estoques se renovaram.

RE =	$\frac{\text{C P V}}{\text{E M}}$
------	-----------------------------------

7.2 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas. Indica quanto tempo em média à empresa leva para receber as suas vendas. Indica quanto tempo em média a empresa leva para receber as suas vendas. Neste caso devemos estar atentos para a quantidade de vendas a prazo e os prazos concedidos. Quanto maior os prazos concedidos e maior a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois os seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo dessa forma o seu capital de giro.

P M R =	$\frac{C R}{Vendas}$
---------	----------------------

7.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

Este índice ou quociente indica em média, quantos dias a empresa paga suas compras a prazo.

P M P =	$\frac{Fornecedores}{Compras}$
---------	--------------------------------

7.4 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

Este índice ou quociente indica se os prazos de recebimentos estão mais alongados que os prazos de pagamentos. O ideal é que seja inferior a 1 (um) ou pelo menos muito próximo de 1 (um), para garantir uma situação neutra no mínimo.

Q P R =	$\frac{P M R}{P M P}$
---------	-----------------------

7.5 ROTAÇÃO DE ATIVO (RA)

Este indicador evidencia quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período. Este índice quanto maior melhor. Há empresas que tem um giro de ativo lento, pelas suas próprias características, outras, por sua vez apresentam um giro mais dinâmico. Devemos sempre observar o ramo de atividade do empreendimento.

R A =	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{A M}}$
-------	---

INDICADORES OU QUOCIENTES DE ATIVIDADES

Em 2006

Rotação ou Giro de Estoque						
ÍNDICE	=	FÓRMULA	=	CÁLCULO	=	RESULTADO
R E	=	$\frac{\text{CMV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{(2.076.632,49)}{551.044,77}$	=	(3,77)

Em 2007

Rotação ou Giro de Estoque						
ÍNDICE	=	FÓRMULA	=	CÁLCULO	=	RESULTADO
R E	=	$\frac{\text{CMV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{(2.391.234,19)}{621.083,95}$	=	(3,85)

ESTOQUE MÉDIO

EM 2006

$\frac{\text{EI} + \text{EF}}{2} =$	$\frac{551.044,77 + 551.044,77}{2}$	$\frac{1.102.089,54}{2}$	=	551.044,77
-------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------	---	------------

EM 2007

$\frac{\text{EI} + \text{EF}}{2} =$	$\frac{551.044,77 + 691.123,12}{2}$	$\frac{1.242.167,89}{2}$	=	621.083,95
-------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------	---	------------

Em 2006

Prazo Médio de Recebimento						
ÍNDICE	=	FÓRMULA	=	CÁLCULO	=	RESULTADO
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} \times 360$	=	$\frac{458.299,36}{2.977.670,42} \times 360$	=	$\frac{458.299,36}{8.271,31}$
						55

Em 2007

Prazo Médio de Recebimento						
ÍNDICE	=	FÓRMULA	=	CÁLCULO	=	RESULTADO

PMR	=	CR	=	$\frac{404.712,22}{\frac{3.421.000,28}{360}}$	=	$\frac{404.712,22}{9.502,78}$	43
		<u>Vendas</u> 360					

OBS.:

CR = Créditos a Receber
Vendas = Vendas Líquidas

Créditos a Receber

Contas a Rec. de Clientes + Divid. a Receber +
Demais Contas a Pagar

Créditos a Receber em 2006
 447.968,15 + 0 + 10.331,21 = **458.299,36**

Créditos a Receber em 2007
 378.665,46 + 8.563,23 + 17.483,53 = **404.712,22**

Em 2006

Prazo Médio de Pagamento							
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO			RESULTADO
P M P	=	Fornec.	=	765.056,54	=	$\frac{765.056,54}{5.768,42}$	133
		<u>Compras</u> 360		$\frac{2.076.632,49}{360}$			

Em 2007

Prazo Médio de Pagamento							
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO			RESULTADO
P M P	=	Fornec.	=	931.142,94	=	$\frac{931.142,94}{7.031,42}$	132
		<u>Compras</u> 360		$\frac{2.531.312,54}{360}$			

Compras 2006

CMV = EI + Compras - EF
 Compras = CMV - EI + EF
 Compras = 2.076.632,49 - 551.044,77 + 551.044,77
 Compras = 2.076.632,49

Compras 2007

CMV = EI + Compras - EF
 Compras = CMV - EI + EF
 Compras = 2.391.234,19 - 551.044,77 + 691.123,12
 Compras = 2.531.312,54

Em 2006

Quociente de Posicionamento Relativo						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
Q P R	=	$\frac{P M R}{P M P}$	=	$\frac{55}{133}$	=	0,42

Em 2007

Quociente de Posicionamento Relativo						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
Q P R	=	$\frac{P M R}{P M P}$	=	$\frac{43}{132}$	=	0,32

Em 2006

Rotação do Ativo						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
RA	=	$\frac{V. \text{ Líq.}}{A M}$	=	$\frac{2.977.670,42}{3.045.966,24}$	=	0,98

Em 2007

Rotação do Ativo						
ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
RA	=	$\frac{V. \text{ Líq.}}{A M}$	=	$\frac{3.421.000,28}{3.307.648,35}$	=	1,03

Ativo Médio em 2006

$$AM = \frac{A_i + A_f}{2} = \frac{3.045.966,24 + 3.045.966,24}{2} = 3.045.966,24$$

Ativo Médio em 2007

$$AM = \frac{A_i + A_f}{2} = \frac{3.045.966,24 + 3.569.330,45}{2} = 3.307.648,35$$

Ai = Ativo inicial

Af = Ativo final

8 INDICADORES DE RENTABILIDADE

A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamentos do Ativo são: capital próprio e capital de terceiros.

A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para empresa.

Por outro lado, os donos da empresa querem saber quanto esse retorno (Lucro Líquido) representa em relação ao capital que eles (donos) investiram.

É possível que essas formas de rentabilidade pareçam a mesma coisa, sem trazer contribuição para tomada de decisão. Daí a iniciativa em avaliar um exemplo que deverá esclarecer decisivamente a importância de analisar pelos dois ângulos.

A rentabilidade inclui os indicadores que permitem avaliar o retorno, em termos de lucro ou prejuízo, que uma empresa obteve em relação a um determinado nível de vendas, de ativos e de dinheiro investido pelos sócios.

8.1 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO

Retorno é o lucro obtido pela empresa.

Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter Lucro (Retorno). As aplicações estão evidenciadas no Ativo. A combinação de todas essas aplicações proporciona resultado para empresa: Lucro ou Prejuízo.

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 =$$

8.2 TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{juros}}{CA \text{ (fontes financ.)}} \times 100 =$$

8.3 TAXA DE RETORNO PRÓPRIO

$$tp = \frac{LL}{CP} \times 100 = \frac{83.894,72}{R\$302.029,10} \times 100 =$$

Retorno Sobre Investimento

2006

$$RI = \frac{LL}{V} \times \frac{VL}{A} \times 100 = \frac{139.848,95}{2.977.670,42} \times \frac{2.977.670,42}{3.045.966,24} \times 100 = \frac{0,05}{0,98} \times 100 = 4,59$$

2007

$$RI = \frac{LL}{V} \times \frac{VL}{A} \times 100 = \frac{109.746,61}{3.421.000,28} \times \frac{3.421.000,28}{3.307.648,35} \times 100 = \frac{0,03}{1,0342} \times 100 = 3,32$$

Taxa de Retorno de Terceiros

2006

$$\text{Tt} = \frac{\text{juros}}{\text{CA (fontes financ.)}} \times 100 = \frac{(197.297,28)}{435.262,74} \times 100 = -0,45 \times 100 = -45$$

2007

$$\text{Tt} = \frac{\text{juros}}{\text{CA (fontes financ.)}} \times 100 = \frac{(204.437,76)}{583.606,31} \times 100 = -0,35 \times 100 = -35$$

Taxa de Retorno Próprio

2006

$$\text{TP} = \frac{\text{LL}}{\text{CP}} \times 100 = \frac{139.848,95}{374.659,00} \times 100 = 0,373269954 \times 100 = 37,33$$

2007

$$\text{TP} = \frac{\text{LL}}{\text{CP}} \times 100 = \frac{109.746,61}{308.607,72} \times 100 = 0,355618492 \times 100 = 35,56$$

9 TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

2006

$$\text{X1} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \times 0,05 = \frac{139.848,95}{374.659,00} \times 0,05 = 0,02$$

$$\text{X2} = \frac{\text{AC} + \text{REAL.L/P}}{\text{EXIG.TOTAL}} \times 1,65 = \frac{2.041.342,20}{2.671.307,24} \times 1,65 = 0,76 \times 1,65 = 1,26$$

$$\text{X3} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}} \times 3,55 = \frac{1.282.433,44}{1.427.440,64} \times 3,55 = 0,90 \times 3,55 = 3,19$$

$$\text{X4} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times 1,06 = \frac{1.833.478,21}{1.427.440,64} \times 1,06 = 1,28 \times 1,06 = 1,36$$

$$\text{X5} = \frac{\text{EXIG. TOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33 = \frac{2.671.307,24}{374.659,00} \times 0,33 = 7,13 \times 0,33 = 2,35$$

$$\text{Fator de Insolvência/2006} = \text{X1} + \text{X2} + \text{X3} - \text{X4} - \text{X5} = 8,2$$

2007

$$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05 = \frac{109.746,61}{308.607,72} \times 0,05 = 0,36 \times 0,05 = \mathbf{0,02}$$

$$X2 = \frac{AC + REAL.L/P}{EXIG.TOTAL} \times 1,65 = \frac{2.139.127,36}{3.260.722,73} \times 2 = 0,66 \times 1,7 = \mathbf{1,08}$$

$$X3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} \times 3,55 = \frac{1.315.191,06}{1.850.829,86} \times 4 = 0,71 \times 3,6 = \mathbf{2,52}$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06 = \frac{2.006.314,18}{1.850.829,86} \times 1 = 1,08 \times 1,1 = \mathbf{1,15}$$

$$X5 = \frac{EXIG. TOTAL}{PL} \times 0,33 = \frac{3.260.722,73}{10,6} \times 0,3 = \mathbf{3,49}$$

$$\text{Fator de Insolvência/2007} = X1+X2+X3-X4-X5 = \mathbf{8,3}$$

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDERELLI, Antônio; **Enciclopédia Contábil Brasileira**, vol.3.

JACINTO, Roque; **Contabilidade Aplicada** – Editora. FOL, vol. 5 - 1987..

MOREIRA, Héber Lavor; **Apostila de Análise dos Demonstrativos contábeis** – UFPA.

SÁ, Antônio Lopes de; **Curso de Análise de Balanços**; edição 3ª; vol. 2; ed. Atlas–1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **Análise de Balanços**; 7ª edição, São Paulo: Atlas, 1998